

entanto, que “num ciclo de três anos seja de todo insustentável a continuidade deste estabelecimento de ensino”.

Na reunião da Assembleia Municipal de Leiria da passada sexta-feira, Céline Gaspar, presidente da Junta, afirmou temer “consequências desastrosas para a comunidade” e freguesias vizinhas caso o colégio venha a desaparecer e alertou para o facto de não haver na zona outros estabelecimentos com oferta de ensino secundário, o que obrigará a que muitos jovens optem pela escola da Guia, situada no concelho de Pombal, em detrimento de outros estabelecimentos do município de Leiria, mais afastados.

Céline Gaspar questiona ainda a “irracionalidade” dos critérios da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) por reduzir turmas onde há procura e permitir, em contrapartida, a abertura de três turmas no 7º ano em estabelecimentos que “não tem, atualmente, nenhuma turma de 6º ano” como é o caso, por exemplo, do Colégio Senhor dos Milagres.

Lembrando que o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa está entre as 100 melhores escolas com ensino secundário do país, a autarca destacou o “papel fundamental” que a instituições tem tido “na atividade cultural da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e, também, ao nível da formação cívica dos nossos jovens”. Lamentou ainda que as juntas de freguesias não tenham sido consultadas neste processo e pediu o apoio da Assembleia Municipal de Leiria na defesa do colégio.

Assumindo-se defensor dos serviços públicos “quando eles existem”, Paulo Pedro, deputado do PS, subscreveu as preocupações de Céline Gaspar, referindo que, no norte do concelho, não existe ensino secundário, e que a oferta mais próxima situa-se nos Marrazes.

“Não quero voltar a imaginar o que acontecia há uns anos quando as crianças das freguesias do norte do concelho saíam às 6h50 de casa para regressar às 20 horas”, adiantou, questionando o *timing* desta decisão, quando muitos alunos estão já matriculados.

Manifestando a solidariedade da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, vice-presidente, adiantou por sua vez que o município já fez chegar a sua “revolta” por escrito à secretária de Estado Adjunta e da Educação, a quem solicitou uma audiência para debater a decisão, que considera pôr em causa a estratégia e aposta de investimento do município no desenvolvimento do norte do concelho. MR

Ourém quer reversão do corte de turmas

A Câmara de Ourém também pediu uma reunião urgente a Alexandra Leitão, secretária de Estado Adjunta e da Educação, manifestando a sua “insatisfação” face ao reduzido número de turmas nos colégios de Fátima.

Na passada semana, a Assembleia Municipal de Ourém (AMO) alertou para o facto de alunos residentes na cidade não terem lugar nestas escolas e para o risco de “despedimento de mais de duas dezenas de docentes e não docentes”. Numa moção aprovada por unanimidade, a AMO recomenda a revisão de turmas nos colégios de Fátima, nomeadamente por não existir em Fátima nenhuma oferta pública do 2º ciclo do ensino básico ao secundário. Lembra ainda que, no ano letivo 2016/2017, as escolas de Fátima foram autorizadas a constituir 12 turmas nos 5º e 7º anos e nove turmas no 10º ano (tendo perdido uma turma no 7º ano e outra no 10º). No ano seguinte, foram apenas atribuídas sete turmas no 5º ano, seis turmas no 7º ano e cinco no 10º. Número que se mantém para o próximo ano letivo. Admitindo que “o Estado calculou mal o número de alunos contemplados pela Secretaria de Estado da Educação”, a AMO pede um número mínimo de oito turmas no 5º e 7º anos e sete turmas no 10º ano, o que, “mesmo assim, implicaria um corte de 33% relativamente ao ano de 2016/2017”. Na segunda-feira, o vice-presidente da Câmara, frisou, por sua vez, que a situação “prejudica claramente” muitos residentes em Fátima que “neste momento se veem na iminência de procurar outras escolas fora da sua área de residência”.

Segundo Natálio Reis, a medida prejudica mais de uma centena de alunos, tendo sido identificados pelo menos 23 alunos (nove residentes) sem vaga para o 5º ano e 46 alunos (21 residentes) sem vaga para o 7º ano.

Considerando inaceitáveis “tais injustiças”, Natálio Reis lembrou, em reunião de Câmara, que os três colégios de Fátima foram durante os últimos 40 anos “parceiros inegáveis do Estado, integrando a rede pública de oferta estatal como escolas com contratos de associação”. Um grupo de deputadas do CDS-PP questionou entretanto o ministro da Educação sobre a eventual revisão da sua posição “no caso específico de Fátima”, onde “aleadamente não foi tida em conta a especificidade da rede de ensino local”.



Novo Classe C. Na Sodicentro.

Faça o seu test-drive
de 5 a 7 julho.

> Marque já o seu.



Tel.: 961 221 027

E-mail: vendas.leiria@sodicentro.pt

Grupo
ALFA-INDUSTRIAL

Ourém

Fátima apela a que não se esqueça nó do IC9 no Portugal 2030



A assembleia de freguesia de Fátima aprovou por unanimidade na sessão de 26 de junho, terça-feira, uma moção “Pela construção do novo Nó entre a A1 e o IC9”. A instituição quer que a ligação há muito prevista seja inserida nas prioridades de investimento do Portugal 2030.

No texto da moção pode ler-se que “o governo iniciou a discussão pública sobre o próximo quadro de investimentos para a década 2030 na passada semana (dia 19 de Junho em Lisboa) e até setembro irá promover pelo país 5 sessões sobre os projectos sectoriais para a negociação com Bruxelas. Estão em causa 24 mil milhões de euros a negociar, sendo a fatia de leão aquela que irá para o sector da Mobilidade, Infraestruturas e

Transportes”.

“Esta apresentação partiu do trabalho já realizado pelo PETI 3+, o pacote de investimento em Transportes e Infraestruturas que foi consensualizado com o governo anterior, e foi lançado agora o desafio público de pronúncia sobre as prioridades pretendidas”, refere o texto. Não há ainda uma lista final quanto aos projetos que vão receber financiamento público.

“Na apresentação pública e nos documentos disponibilizados, pode ler-se que dos 10 projectos que estavam destinados para o sector rodoviário, apenas 23% foram concluídos, num total de 487 milhões de euros que estavam alocados. O pacote das 10 prioridades então identificados,

o «Desenvolvimento do Interior» tinha à cabeça o projecto do Nó IC9 com a A1, encontrando-se neste momento na situação de «em análise», adianta a informação.

Este nó é motivo de debate desde a construção do próprio IC9, salientando a assembleia a necessidade deste acesso. “Recordamos os dados relativos ao número de turistas em Fátima, tendo o ano de 2017 conseguido o surpreendente número de 9.4 milhões de peregrinos”, destaca.

A assembleia de freguesia de Fátima pede assim que a ligação IC9-A1 seja consagrada “na lista final de projectos 2030, constituída também como a primeira prioridade (como estava) no panorama do desenvolvimento do interior”.

Turismo de Fátima inferior a 2016

A contração da ocupação hoteleira, que estará com números de reserva inferiores a 2016, foi abordada na assembleia municipal de Ourém de sexta-feira, 29 de junho. As preocupações partiram da bancada do PS, com os deputados a apelarem ao executivo PSD-CDS para que pense numa estratégia que combata esta tendência.

O tema começou por ser abordado por Nuno Baptista (PS), comentando a previsão de que as receitas do turismo em Fátima sejam inferiores a 2016. Abordaria assim as viagens já realizadas pelo presidente da Câmara, Luís Albuquerque, nos oito meses de mandato, questionando o que se está a fazer pela marca Fátima.

Em resposta ao deputado, Luís Albuquerque referiu que o município tem recebido mui-

tos convites internacionais, adiantando que a associação Santuários da Europa se reúne em outubro.

Mas também António Gameiro (PS) se pronunciou sobre a queda do turismo, referindo que a ocupação hoteleira se encontra 40 por cento inferior a 2016. Instigaria assim o executivo a procurar uma nova estratégia para além da deixada pela gestão PS, apontando “falta de visão e dinamismo”.

Segundo as estatísticas do Santuário de Fátima, em 2016 visitaram a cidade (números de participantes em celebrações) cerca 5.3 milhões de pessoas. Em 2017, ano de centenário, ultrapassaram-se os 9 milhões.

Apoio à natalidade aprovado em assembleia municipal

O apoio à natalidade e à infância do executivo PSD-CDS foi finalmente aprovado, por unanimidade, na assembleia municipal de Ourém de sexta-feira, 29 de junho. Segundo o presidente da Câmara, Luís Albuquerque, candidataram-se 59 casais para receber este apoio, que contempla crianças até aos três anos

nascidas a partir de 1 de janeiro de 2018.

No âmbito da discussão, Luís Albuquerque admitira que há freguesias onde não houve uma única candidatura, como no norte do concelho, referindo que “temos que melhorar a divulgação desta medida”.

PUBLICIDADE

Leia o código e faça este download no seu telemóvel...

www.reporternomundo.pt

REGIÃO DE LEIRIA

Google

Google Play